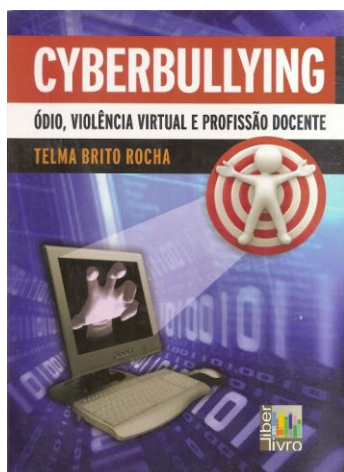

CYBERBULLYING: Ódio, violência virtual e profissão docente

ROCHA, Telma Brito. Brasília: Liber Livro, 2012. 192p

Francisco Valmir da Silva^(*)



Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente é o título do livro publicado em 2012 pela editora Liber Livro e compreende um estudo, resultante da tese de doutorado da professora Telma Brito da Rocha, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), relativo ao tema supracitado. Logo na apresentação do livro Rocha conceitua o fenômeno do *cyberbullying*. Discorre sobre a divisão dos capítulos e a temática tratada em cada um deles. No primeiro a definição de violência e seu tratamento na escola, no segundo a definição de *bullying* e *cyberbullying* com suas diferenças e no último explicita o fenômeno do *cyberbullying* como prática de violência dirigida a professores na rede social *Orkut*. No final a autora apresenta reflexões sobre o tema estudado.

No capítulo inicial a autora apresenta um panorama geral sobre os diversos entendimentos do termo violência, a partir das diferenciadas visões e instituições, literárias, técnicas e científicas, considerando o contexto em que se desdobra tal fenômeno, seja ele, social, doméstico e virtual. Adentrando a escola, a violência toma contornos diferentes e não menos agressivo que fora dela, nesse entendimento a violência é apresentada sobre duas premissas: a violência na escola e da escola, o primeiro conceito se refere às agressões entre alunos e, dirigida aos funcionários e professores, enquanto o segundo encontra sua base teórica no conceito de violência simbólica de Bourdieu, citada pela autora como uma prática ainda presente no universo da escola. Para a autora, embora a violência escolar não possa ser atribuída exclusivamente à violência urbana, há para ela, uma interseção entre os fenômenos, já que são os jovens em idade escolar que mais se envolvem em violências e crimes. Rocha relaciona ainda violência na escola com atitudes de discriminações, estigmatização e/ou segregação, direcionada a alunos, bem como ao corpo docente.

A caracterização de *bullying* e *cyberbullying* bem como a diferenciação entre as duas práticas é discutida no segundo capítulo do livro, de forma consubstanciada a autora apresenta os

^(*) Mestrando em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB).

dois fenômenos, o primeiro caracterizado como prática de violência constituinte da intimidação, agressão moral/física e imposição de seu(s) algoz(es) para com a vítima, desenvolvendo uma relação de impotência, advinda da situação de submissão que o agressor impõe aos violentados, caracteriza-se ainda pelo aspecto temporal e espacial, agressões verbais e físicas permeiam o universo do *bullying*. Já o *cyberbullying* se veicula através das tecnologias de informação e comunicação, como a internet, redes sociais, celulares e outras, neste caso o(s) agressor(es) espalham mensagens difamatórias, boatos, insultos, fotos ofensivas etc., gerando situações desagradáveis e vexatórias para as vítimas, outra característica específica do *cyberbullying*, é o que a autora conceituou como desterritorialização dos ataques, enquanto no *bullying* os autores precisam de um espaço marcado, como a escola, condomínio, clube, etc., para praticar as agressões, no *cyberbullying* essas ações ocorrem na virtualidade e portanto se desterritorializam, ocorrendo assim, um maior poder de alcance da prática ofensiva deste fenômeno.

No terceiro capítulo, Rocha expõe revelações sobre o *cyberbullying* direcionado a professores, para isso, a mesma analisa uma comunidade no *Orkut*, intitulada “Eu odeio o professor George”, onde se verifica a violência virtual e ódio que os alunos sentiam pelo referido docente, também e analisada, neste estudo, outra comunidade cujo título é “professores sofredores” onde, entre outras temáticas, os docentes expõem as dificuldades de exercer a profissão frente ao novo contexto das relações em salas de aula.

Para Rocha o discurso que provoca o *cyberbullying* nas relações educativas pode ser evidenciado, a partir de um autoritarismo pedagógico na sala de aula, por parte do professor; na violência das relações interpessoais em grupos sociais específicos, muitas vezes coexistentes no vínculo social dos alunos e famílias e por fim, na diluição das hierarquias na internet, pelo poder de participação e comunicação, que horas se consubstanciam horizontalizadas. Neste raciocínio a autora suscita duas questões para um possível enfrentamento da problemática, a priori é preciso reconhecer que o *cyberbullying* se figura como fenômeno agregado também à área educacional e a partir dessa consciência se faz necessário o enfrentamento do episódio pela participação em comunidades desta mesma natureza, discutindo as causas que favorece o surgimento e instalação do problema.

No final a autora propõe que os professores participem e assumam espaços nas redes sociais da internet a fim de conhecer e expor opiniões, combater agressões e estabelecer diálogos, tendo este espaço como meio de aprendizagem e reflexão sobre seu fazer pedagógico, refletido nas concepções que os alunos têm sobre sua praxe educativa. “Assim, poderemos começar a trilhar um caminho em relação ao combate da prática do *cyberbullying*” (p. 171).

A obra da professora Rocha, está escrita sob a égide de uma linguagem clara, direta e objetiva, trata-se de um estudo que tem por finalidade trazer a tona discussões sobre a violência virtual e suas ramificações, no caso, *cyberbullying* direcionado a professores nas redes sociais da internet. O livro ao abordar a problemática, contribui para o reconhecimento em torno do fenômeno, que por sua vez, apresenta-se atual e recorrente no desenvolvimento das relações entre alunos e professores, que doravante extrapola os contornos da sala de aula e abrange a galáxia desterritorializada da rede mundial de computadores.